

A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado

4

Ana Maria Aguiar Frias
(Organizadora)



A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado

4

Ana Maria Aguiar Frias
(Organizadora)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Rio de Janeiro
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federac do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

A enfermagem a partir de uma visão crítica: excelência das práticas de cuidado 4

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Ana Maria Aguiar Frias

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56 A enfermagem a partir de uma visão crítica: excelência das práticas de cuidado 4 / Organizadora Ana Maria Aguiar Frias. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-458-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.587211609>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Frias, Ana Maria Aguiar (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coleção intitulada “A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado” discute temáticas várias e evidencia os cuidados de enfermagem de excelência ao longo do ciclo de vida, desde a gestação ao envelhecimento. A pessoa é cuidada tendo em conta a sua singularidade, capacidade de autocuidado, qualidade de vida e segurança.

Os 89 capítulos que compõem a coleção estão expostos em 4 volumes. O volume 1 relaciona-se com a gravidez, nascimento, recém-nascido, criança, adolescente e saúde do adulto. Fisiopatologias e linhas de orientação respeitantes a patologias várias, ginecológica feminina e masculina são explanadas neste volume. O volume 2 com relevância para a saúde pública, apresenta a questão pandémica do SARS CoV2 e outras infeções. Abarca a prestação de cuidados de Enfermagem em unidades de cuidados intensivos e atuação no processo de doação de órgãos tendo sempre no horizonte a excelência dos cuidados. O volume 3 aborda assuntos de gestão de cuidados e políticas de saúde de forma a melhorar e contribuir para a gestão da qualidade e qualidade de vida. Fica também claro, nos capítulos que compõem este volume, a humanização dos cuidados. O Volume 4 oferece, através dos diversos artigos, respostas aos problemas biopsicossociais, tanto académicas como profissionais, de forma a capacitar estudantes, enfermeiros, utentes e ainda a população em geral para o cuidar e o autocuidar.

Nestes volumes e em cada capítulo conhece-se, apreende-se, recorda-se e reflete-se sobre a enfermagem. Visões críticas e interdisciplinar enriquecem esta obra. Um reconhecimento especial para o trabalho cuidado crítico e minucioso dos autores que objetivam uma leitura prazerosa e refletida sobre as práticas de cuidado.

Investigações e pesquisas, bem conseguidas, necessitam ser divulgadas. Mais uma vez a plataforma Atena Editora revelou-se crucial na publicação destes estudos científicos, de robusta produção de autores e coautores, no âmbito da excelência dos cuidados e com ênfase na saúde da pessoa/população. O desafio é proporcionar aos leitores a reflexão e o aumento do interesse para a realização de outros trabalhos/pesquisas em prole da segurança do cuidar, do bem-estar e qualidade de vida.

Ana Maria Aguiar Frias

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

SIMULAÇÃO REALÍSTICA EM SAÚDE: PRÁTICAS DOCENTES EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Jessica França Pereira
Vanessa de Almeida Ferreira Corrêa
Isabela de Oliveira Bustamante
Michaela Byron Correa dos Santos
Gisele Adão dos Santos
Renata Flavia Abreu da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5872116091>

CAPÍTULO 2..... 13

PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM FRENTE À ADEÇÃO DE DISCENTES PELA MONITORIA ONLINE DECORRENTE DO CENÁRIO PANDÊMICO VIVENCIADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Beatriz Piontkovsky da Silva
Izabela Silva Breda
Jocássia Adam Lauvers Patrício
Amanda Laurindo Tavares
Lucas Patrick Rodrigues Furtado
Beatriz de Araújo
Rusilania Tozi Barbieri

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5872116092>

CAPÍTULO 3..... 20

PRÁTICA EDUCATIVA EM SAÚDE ACERCA DO USO RACIONAL DE LUVAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tamara Paiva da Silva
Camila Tenuto Messias da Fonseca
Luana Ferreira de Almeida
Vanessa Galdino de Paula
Jovita Vitoria da Silva Vianna
Lorena Lima da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5872116093>

CAPÍTULO 4..... 28

MELHORES EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS DE ENFERMAGEM NAS REAÇÕES TRANSFUSIONAIS IMEDIATAS: CONSTRUÇÃO DE UM VÍDEO EDUCATIVO

Dayane Oliveira de Almeida
Rosália Figueiró Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5872116094>

CAPÍTULO 5..... 38

QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Herica Silva Dutra

Aline Gomes Ribeiro
Cristina Arreguy-Sena
Angélica da Conceição Oliveira Coelho
Zuleyce Maria Lessa Pacheco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5872116095>

CAPÍTULO 6..... 51

RISCOS OCUPACIONAIS ENFRENTADOS PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO AMBIENTE HOSPITALAR

Jessyca Rayanny Rocha Candeira de Brito
Rosane da Silva Santana
Glória Frazao Vasconcelos
Maria Almira Bulcão Loureiro
Silvana do Espirito Santo de Castro Mendes
Daniel Campelo Rodrigues
Livia Cristina Frias da Silva Menezes
Kassia Rejane dos Santos
Nilgicy Maria de Jesus Amorim
Anny Selma Freire Machado Santos
Nivia Cristiane Ferreira Brandão Soares
Paula Cruz Fernandes de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5872116096>

CAPÍTULO 7..... 60

CENTRO CIRÚRGICO NO AMBIENTE HOSPITALAR - EQUIPE DE ENFERMAGEM: ABORDAGEM DOS FATORES ESTRESSORES NA DEMANDA DE TRABALHO DO ENFERMEIRO

Eloísa Helena Rocha Lima
Lustarllone Bento de Oliveira
Axell Donelli Leopoldino Lima
Rosimeire Faria do Carmo
Allan Bruno de Souza Marques
Cássio Talis dos Santos
Nadyellem Graciano da Silva
André Ferreira Soares
Larissa Farias Pires
Ana Célia Lima de Souza
Luana Guimarães da Silva
Larissa Matias Teodoro
Sueli Aparecida Albuquerque de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5872116097>

CAPÍTULO 8..... 74

SOFRIMENTO PSÍQUICO E SUICÍDIO ENTRE PROFISSIONAIS DA SAÚDE: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Dagmar Fonseca Souza
Rayza Rodrigues dos Santos

Sandiely Lorrainy de Carvalho Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5872116098>

CAPÍTULO 9..... 85

GESTÃO EMOCIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS

Carlos Manuel Nieves Rodriguez

David Gómez Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5872116099>

CAPÍTULO 10..... 96

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO ESTRESSE EM EQUIPES DE ENFERMAGEM QUE ATUAM NO CENTRO CIRÚRGICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Eloísa Helena Rocha Lima

Lustarllone Bento de Oliveira

Axell Donelli Leopoldino Lima

Rosimeire Faria do Carmo

Allan Bruno de Souza Marques

Cássio Talis dos Santos

Nadyellem Graciano da Silva

André Ferreira Soares

Larissa Farias Pires

Luana Guimarães da Silva

Larissa Matias Teodoro

Sueli Aparecida Albuquerque de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160910>

CAPÍTULO 11 113

ESTRATÉGIAS DE MELHORIA PARA A QUALIDADE DE VIDA DE ENFERMEIROS QUE ATUAM NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA

Francisco Italo Ferreira da Silva

Jassia Kaline Silva Oliveira

Maria Nauside Pessoa da Silva

Livia Cristina Frias da Silva Menezes

Francisca Maria de Oliveira Salazar

Kacilia Bastos de Castro Rodrigues

Ravena de Sousa Alencar Ferreira

Luciana Spindola Monteiro Toussaint

Jardilson Moreira Brilhante

Giselle Torres Lages Brandão

Luciana Stanford Balduino

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160911>

CAPÍTULO 12..... 122

ANÁLISE DO IMPACTO DE UM PROJETO DE QUALIDADE DE VIDA NA SAÚDE DO COLABORADOR DE UM HOSPITAL PRIVADO

Israel Ananias de Lemos
Natalia Gabriela de Sousa Silva
Gustavo Henrique Alves Lima
Maria Leila Fabar dos Santos
Kelly da Silva Barboza
Rosiane Magalhães da Rocha
Eliane Selma de Magalhães Basilio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160912>

CAPÍTULO 13..... 136

QUALIDADE DE VIDA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: FORTALECENDO A SAÚDE DO TRABALHADOR

Nanielle Silva Barbosa
Amanda de Oliveira Lima
Amanda Karoliny Meneses Resende
Maria Eliane Martins Oliveira da Rocha
Cristiana Pacífico Oliveira
Annyelli Victoria Moura Oliveira
Fernanda Lorrany Silva
Jessyca Rodrigues Melo
Larissa da Silva Sampaio
Vitor Kauê de Melo Alves
Ravena de Sousa Alencar Ferreira
Kaio Vitor Gonçalves Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160913>

CAPÍTULO 14..... 148

HUMANIZAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI): REALIDADES E DESAFIOS

Renata Pereira Almeida
Ilaise Brilhante Batista
Mateus Dantas Torres
Andressa Jhulier Faiola Oliveira
Pablo Eduardo de Sousa Simplicio
Francisco Alves Lima Junior
Karla Vanessa Morais Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160914>

CAPÍTULO 15..... 161

HABILIDADES SOCIAIS NA ADOLESCÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Clívia Maiza Bezerra Silvestre Galindo
Nataly Pereira da Costa
Michele Gomes do Nascimento

Alice Kelly Barreira

Viviane Colares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160915>

CAPÍTULO 16..... 174

ESTRATÉGIA EDUCATIVA NO ENFRENTAMENTO AO ABUSO DE ÁLCOOL E DROGAS NA ADOLESCÊNCIA

Maria Clara da Silva Nero

Jair Rosa dos Santos

Cássia Barbosa Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160916>

CAPÍTULO 17..... 183

USO DE METILFENIDATO ENTRE ADOLESCENTES E JOVENS ADULTOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Luís Gustavo Menegardo Siqueira de Oliveira

Samuel Almeida Cordeiro

Lucca Andrade Borges

Pedro Loureiro Prezotti

Marcela Souza Lima Paulo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160917>

CAPÍTULO 18..... 194

PERFIL FUNCIONAL DOS IDOSOS ATENDIDOS PELA EQUIPE DE CUIDADOS PALIATIVOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE

Raquel Eustaquia de Souza

Isabel Yovana Quispe Mendoza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160918>

CAPÍTULO 19..... 205

FATORES DE RISCO RELACIONADOS À SÍNDROME DA FRAGILIDADE EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Maria Luiza Magalhães Curci

Amanda Souza de Oliveira

Laura Helena Dias Tassara

Stevan Araújo Bertolani

Lilian Dias dos Santos Alves

Maria José Caetano Ferreira Damaceno

Virgílio Moraes Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160919>

CAPÍTULO 20..... 219

PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS NO PÓS OPERATÓRIOS DE CATARATA: CUIDADOS DE ENFERMAGEM

Graziela Passoni dos Santos Vieira

Keriman Baptistella Lopes de Paula

Micheli Patrícia de Fátima Magri

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160920>

CAPÍTULO 21.....230

ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS: CUIDADOS PARA A PRÁTICA SEGURA

Samia Jardelle Costa de Freitas Maniva

José Itamar Frutuoso Rodrigues

Waldélia Maria Santos Monteiro

Huana Carolina Cândido Moraes

Vanuza Nunes de Oliveira

Consuelo Helena Aires de Freitas Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160921>

CAPÍTULO 22.....239

CONHECENDO A QUALIDADE DE VIDA DO CUIDADOR FAMILIAR DE PACIENTES IDOSOS

Marli Elisabete Machado

Márcio Manozzo Boniatti

Aline dos Santos Duarte

Mari Ângela Victoria Lourenci Alves

Tábata de Cavatá Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160922>

SOBRE A ORGANIZADORA.....248

ÍNDICE REMISSIVO.....249

CAPÍTULO 4

MELHORES EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS DE ENFERMAGEM NAS REAÇÕES TRANSFUSIONAIS IMEDIATAS: CONSTRUÇÃO DE UM VÍDEO EDUCATIVO

Data de aceite: 20/08/2021

Data de submissão: 03/06/2021

Dayane Oliveira de Almeida

Universidade do Vale do Rio dos Sinos
(Unisinos), Porto Alegre/RS
Pós Graduação - Mestrado Profissional em
Enfermagem
<http://lattes.cnpq.br/8842868610779228>

Rosália Figueiró Borges

Universidade do Vale do Rio dos Sinos
(Unisinos), Porto Alegre/RS
Graduação e Pós Graduação em Enfermagem
<http://lattes.cnpq.br/2704919788171365>

RESUMO: A terapia transfusional é um procedimento que potencialmente salva vidas. A prática da transfusão de sangue é uma ciência que cresce rapidamente, se modifica de forma contínua e expressa uma grande expectativa de desenvolvimento futuro. A estratégia de prevenção e a identificação precoce das reações transfusionais no cuidado direto da equipe de enfermagem no manejo assistencial garante a segurança transfusional. Destaca-se, ainda, a construção de processos bem organizados e a sistematização de todas as atividades realizadas no processo transfusional. O presente estudo, objetiva-se na elaboração de um Vídeo Educativo com as evidências científicas para a assistência de enfermagem nas reações transfusionais imediatas, uma Tecnologia Educativa (TE) para uso em Educação Permanente na enfermagem.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com ênfase em revisão integrativa de literatura, que utilizou as bases de banco de dados *ScientificanEletronicLybraryOnLine* (SCIELO), Base de dados de Enfermagem (BDENF), CINAHL, (via EBSCOHOST), CAPES, *PublicMEDLINE* (via PUBMED e BIREME), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), para busca de evidências científicas sobre o tema reações transfusionais imediatas. Utilizou-se a questão de pesquisa: Quais as recomendações para a elaboração de uma tecnologia educativa (TE) na assistência de enfermagem nas reações transfusionais imediatas (RTI)? A pesquisa seguiu o formato do acrônimo PICO para responder as questões específicas acerca das principais recomendações de assistência de enfermagem nas reações transfusionais imediatas. Para avaliação da qualidade dos estudos foi utilizado o sistema GRADE. A busca resultou em 48 artigos dos quais 11 foram incluídos na pesquisa. O vídeo educativo desenvolvido, apresenta as principais evidências científicas sobre a assistência de enfermagem nas reações transfusionais e foi submetido a revisão por seis revisores que utilizaram o instrumento IVCES. Conclui-se que a construção deste vídeo servirá para corroborar para a capacitação dos profissionais de enfermagem de diferentes instituições que atuam diretamente com transfusão de sangue.

PALAVRAS - CHAVE: Transfusão de Sangue. Reações Transfusionais. Prática Assistencial de Enfermagem. Tecnologia Educativa.

BETTER SCIENTIFIC NURSING EVIDENCE IN IMMEDIATE TRANSFUSION REACTIONS: CONSTRUCTION OF AN EDUCATIONAL VIDEO

ABSTRACT: Transfusion therapy is a potentially life-saving procedure. The practice of blood transfusion is a rapidly growing, continuously changing science that expresses great expectations for future development. The prevention strategy and early identification of transfusion reactions in the direct care of the nursing staff in care management ensures transfusion safety. Also noteworthy is the construction of well-organized processes and the systematization of all activities carried out in the transfusion process. This study aims to develop an Educational Video with scientific evidence for nursing care in immediate transfusion reactions, an Educational Technology (ET) for use in Continuing Education in nursing. This is a qualitative research, with emphasis on integrative literature review, which used the ScientificanEletronicLybraryOnLine (SCIELO), Nursing Database (BDENF), CINAHL, (via EBSCOHOST), CAPES, PublicMEDLINE (via PUBMED and BIREME), Latin American Literature and of the Caribbean in Health Sciences (LILACS), to search for scientific evidence on the topic of immediate transfusion reactions. The research question was used: What are the recommendations for the development of an educational technology (ET) in nursing care in immediate transfusion reactions (RTI)? The research followed the format of the acronym PICO to answer specific questions about the main nursing care recommendations in immediate transfusion reactions. To assess the quality of the studies, the GRADE system was used. The search resulted in 48 articles of which 11 were included in the search. The educational video developed presents the main scientific evidence on nursing care in transfusion reactions and was reviewed by six reviewers who used the IVCES instrument. It is concluded that the construction of this video will serve to corroborate the training of nursing professionals from different institutions that work directly with blood transfusion.

KEYWORDS: Blood Transfusion. Transfusion reactions. Nursing Assistance Practice. Educational Technology.

1 | INTRODUÇÃO

No Brasil, a regulamentação da hemoterapia segue as orientações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), por meio da Portaria de consolidação nº5 de 28 de setembro de 2017. A Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 34, de 11 de junho de 2014, redefine o regulamento técnico de procedimentos hemoterápicos (BRASIL, 2016a; BRASIL, 2014b).

Considerando as resoluções que definem os regulamentos técnicos para os procedimentos hemoterápicos, há legislações específicas que fundamenta e respalda o papel da enfermagem nessa prática. As atribuições e competências do enfermeiro em hemoterapia são regulamentadas pela Resolução 511/2016 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Todavia, alguns profissionais de saúde como enfermeiros e técnicos em enfermagem sentem-se fragilizados quanto ao desempenho das atividades junto a pacientes que necessitem desse tipo de tratamento (SILVA et al., 2009).

Diante deste contexto, questionou-se: Quais as recomendações para a elaboração

de uma tecnologia educativa (TE) na assistência de enfermagem nas reações transfusionais imediatas? Para responder a este questionamento o presente estudo objetivou-se na elaboração de um Vídeo Educativo com as evidências científicas para a assistência de enfermagem nas reações transfusionais imediatas, uma Tecnologia Educativa (TE) para uso em Educação Permanente na enfermagem.

O ato de utilizar o avanço tecnológico nas interfaces do cuidar, educar e gerenciar em enfermagem impulsiona inúmeros questionamentos acerca da utilização desse recurso na práxis dos profissionais da área. A partir dessa realidade, a importância da tecnologia implica em um pensar (sistematizado e duradouro) sobre a sua presença inegável na vida das pessoas. Portanto, a tecnologia serve para gerenciar conhecimento a serem socializados, para dominar processos e produtos e transformar a utilização empírica, de modo a torná-la científica. (NIETSCHE et al., 2017).

O conhecimento apresenta-se como condição necessária, para que ocorra um processo de mudança na prática. É nesse enfoque do empoderamento do conhecimento para a mudança de prática, que o processo de educar também acontece. A educação em saúde no contexto das práticas do profissional de saúde tem a finalidade de (re) pensar sobre o processo educativo e sua importância no cuidado seguro e qualificado. E, para promoção na educação em saúde, é necessário que ocorra uma educação voltada para os profissionais de saúde, visando à transformação das práticas assistenciais. (FONTANA; GAITA; RIGO, 2017).

A educação para saúde é uma ação básica que está alicerçada na reflexão crítica e pautada na socialização de saberes técnico/científicos como um processo dinâmico, uma vez que seu propósito visa mudanças significativas na promoção da saúde. A educação permite a adoção de uma postura ética, reflexiva e crítica que oportuniza a avaliação e implementação de melhorias nos processos de trabalho. Destaca-se ainda que os profissionais devam atuar com um desempenho técnico e conhecimento científico na área da hemoterapia.

O desenho do estudo aborda uma metodologia baseada em Teixeira, Medeiros e Nascimento (2017). Compreende a produção de tecnologia educativa realizada por meio de revisão integrativa da literatura para a seleção, criação e organização do conteúdo e elaboração do roteiro do vídeo, bem como a validação da TE por juízes *experts* na área.

A Revisão Integrativa da Literatura (RIL) é um estudo secundário que reúne e sintetiza estudos sobre delimitado tema ou questão. Os estudos são selecionados de modo ordenado e pré definido, permitindo a busca, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis do tema investigado. (LACERDA; CONSTENARO, 2016).

Realizou-se a busca de evidências científicas na descrição de: conceito, sinais e sintomas, eventos adversos, fatores de risco, estratégias de prevenção, tratamento padrão bem como assistência de enfermagem nas reações transfusionais imediatas. Focalizou-se nas principais recomendações sobre o tema das reações transfusionais imediatas (RTI)

que subsidiou a produção tecnológica de um vídeo educativo.

A triagem e a seleção dos estudos das evidências foram realizadas por meio da avaliação dos resumos e dos títulos dos artigos, sendo classificados como “selecionado” e “eliminado”. Aqueles “selecionados” foram recuperados com o texto na íntegra para leitura e avaliação dos critérios de inclusão e exclusão. Para o cumprimento da seleção dos estudos, foi realizada uma leitura criteriosa, a fim de extrair os dados pertinentes da pesquisa, a busca foi realizada por dois revisores. A fim de garantir que cada referência fosse avaliada por dois revisores de forma independente (‘cega’)” (BRASIL, 2016c, p. 36). Utilizou-se como critério de inclusão: pesquisa disponível na íntegra e com acesso gratuito nas bases de dados selecionadas; estudos originais; estudos publicados a partir da Portaria de Consolidação nº5 de 28 de setembro de 2017, sobre regulamento técnico de procedimentos hemoterápicos até maio de 2020; idioma português, inglês e espanhol; pesquisas quantitativas e qualitativas. Quanto aos critérios de exclusão, estabeleceu-se: resumos ou resumos expandidos; artigos publicados em anais de congresso; relatos de experiência; estudos que não disponibilizarem o texto completo; teses e dissertações que contemplem revisões sistemáticas ou metanálise.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Hemoterapia: aspectos gerais

A transfusão de sangue, no mundo, teve dois períodos: um empírico, que vai até 1900, e outro científico, de 1900 em diante. Ano este que se deu a descoberta dos tipos sanguíneos (Sistema ABO). Na “era científica” da transfusão de sangue, após a descoberta dos grupos sanguíneos, por Karl Landsteiner, em 1900, transfusões eram feitas por cirurgiões como Carrel, Crille, De Bakey e outros reconhecidos como inovadores mundiais (JUNQUEIRA; ROSENBLIT; HAMERSCHLAK, 2005).

A transfusão de sangue e hemocomponentes é uma tecnologia relevante na terapêutica moderna. Usada de forma adequada em condições de agravos da saúde pode salvar vidas e melhorar a saúde dos pacientes. “Porém assim, como outras intervenções terapêuticas, pode levar a complicações agudas ou tardias, como o risco de transmissão de doenças infecciosas entre outras complicações clínicas” (BRASIL, 2014b, p. 13).

A prática transfusional no Brasil continua evoluindo, como ocorre em outros países do mundo. Apesar de todo progresso do mundo na área saúde com inúmeras descobertas de medicações, tratamentos, cirurgias e equipamentos de alta complexidade, ainda não se descobriu uma forma para substituir o sangue humano e seus derivados (LIMA et al., 2016).

A hemoterapia moderna é marcada pelo tratamento de patologias através da transfusão de componentes específicos do sangue, obtidos a partir do sangue total (BRASIL, 2010). Atualmente, existem várias indicações para hemotransfusão, entre os principais motivos estão o aumento da capacidade de transporte de oxigênio, a restauração

do volume sanguíneo, a correção de distúrbios da coagulação sanguínea e o aumento da imunidade do organismo (ANVISA, 2007).

No Brasil, até a década de 40 já existiam vários serviços de transfusão, porém o Serviço de Transfusão de Sangue (STS), fundado no Rio de Janeiro, em 1933 se destaca. Sendo este aliado à assistência médica com enfoque científico voltado ao exercício de especialidades e às transfusões de sangue de forma geral (JUNQUEIRA; ROSENBLIT; HAMERSCHLAK, 2005).

2.2 Legislação e Normatização

Os hemocomponentes e hemoderivados se originam da doação de sangue por um doador. No Brasil, este processo foi regulamentado pela lei nº 10.205, de 21 de março de 2001. A regulamentação da hemoterapia é realizada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), através da Portaria de Consolidação de nº05 de 28 de setembro de 2017, e da Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 34, de 11 de junho de 2014, que redefine o regulamento técnico de procedimentos hemoterápicos, além de instituir normas e procedimentos em hemoterapia que devem ser conhecidos e respeitados por todos os profissionais que desempenham transfusões sanguíneas no território nacional (BRASIL, 2014a; BRASIL, 2016a).

A portaria supracitada regulamenta e atualiza a atividade hemoterápica, de acordo com os princípios e diretrizes da Política Nacional de Sangue, Componentes e Derivados, no que se refere à captação, assistência ao doador e ao receptor, coleta, processamento, estocagem, distribuição e transfusão do sangue, bem como de seus componentes e derivados originados do sangue humano venoso e arterial, para diagnóstico, prevenção e tratamento de doenças (BRASIL, 2015).

No Brasil, os hemocentros são responsáveis pelos processos hemoterápicos, sendo respaldados pelo Ministério da Saúde. O Estado também assume em conjunto a responsabilidade pela hemoterapia, bem como estratégias de mobilização dos cidadãos em prol desta causa. Cita-se como exemplo, as campanhas de doação de sangue difundidas nas mídias sociais, possibilitando a formação de um juízo sobre a importância da doação de sangue. Essa proposta de campanha instiga um sentimento solidário do cidadão para prática de um gesto altruísta em benefício de diversas pessoas (SILVA; PEREIRA; LOPES FILHO, 2015).

As ações da prática em hemoterapia visam à qualidade nos serviços ofertados. Nesse sentido, os procedimentos técnicos hemoterápicos foram regulamentados nacionalmente em normas específicas. As definições políticas e ações na área normatizam a qualidade exigida para que os serviços assegurem que os processos e procedimentos ocorram sob condições controladas. Os serviços devem dispor de ações que proporcione a qualidade dos produtos e serviços, de maneira que garanta sua efetivação em condições controladas, por meio de métodos e ferramentas de progresso contínuo, métodos de ações preventivas

e corretivas para atender as demandas (MATTIA; ANDRADE, 2015).

Entretanto, apesar dos avanços e do desenvolvimento de novas tecnologias, ainda não foi descoberta nenhuma maneira substitutiva do sangue humano. Sendo assim, a transfusão nos padrões tradicionais se sustenta como terapia de primeira escolha. Por isso, rotinas foram unificadas e rigorosamente adotadas em todas suas etapas.

A hemoterapia no Brasil vem evoluindo de forma expressiva nas últimas décadas, diante da política e do esforço coletivo para sua consolidação e execução que demandou investimentos na qualidade dos serviços de hemoterapia, tornando os hemocomponentes mais seguros para as transfusões sanguíneas. Por outro lado, a tendência mundial visando à segurança do receptor de hemocomponentes, propiciou a implantação do Sistema Nacional de Hemovigilância (SNH) no Brasil (BRASIL, 2016b).

Para a normatização de todos os procedimentos hemoterápicos, foram criadas legislações específicas que regem todo o processo do ciclo do sangue, desde a coleta até a Hemovigilância e Retrovigilância. Atualmente, há duas legislações em vigência: a Portaria de consolidação Nº 05 de 28/09/2017 do Ministério da Saúde, que redefine o regulamento técnico de procedimentos hemoterápicos e a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) 34 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), de 11/06/2014, que dispõe sobre as boas práticas no ciclo do sangue.

3 | RESULTADOS

A busca resultou em 48 artigos dos quais 11 foram incluídos na pesquisa. O vídeo educativo foi desenvolvido, com as principais evidências científicas sobre a assistência de enfermagem nas reações transfusionais. O vídeo foi desenvolvido com base nos seguintes elementos: revisão integrativa da literatura; estratégia de busca e seleção dos estudos; desenvolvimento da tecnologia educativa e validação.

Considerando o aumento da segurança transfusional alcançada pela aplicação de boas práticas e protocolos terapêuticos adequados, é notório que as reações transfusionais podem sobrevir por diversas causas, acarretando eventos adversos imediatos ou tardios podendo ser classificados como reações imunológicas e não imunológicas (PASCALE et al., 2019).

Segundo o Ministério da Saúde (2015), a reação transfusional representa toda e qualquer intercorrência que ocorra como consequência da transfusão de sanguínea, durante ou após a sua administração. Os eventos adversos imediatos são aquelas reações imediatas que ocorrem em até 24 horas após o início da transfusão ou durante o ato transfusional, os eventos tardios são aquelas reações tardias que ocorrem após as 24 horas e, comumente são diagnosticadas através de testes laboratoriais.

Os eventos adversos incluem reação febril não hemolítica, reação hemolítica aguda, reação alérgica (leve, moderada, grave), lesão pulmonar aguda relacionada a transfusão

(TRALI – *TransfusionRelatedAcuteLungInjury*), sobrecarga circulatória associada a transfusão, infecção ou sepse, contaminação bacteriana, hipotensão, hemólise não imune, distúrbios metabólicos, dor aguda, embolia e hipotermia. (PASCALE et al, 2019; ANVISA, 2015).

Destaca-se que, as estratégias devem estar constantemente elaboradas e implementadas objetivando a redução dos riscos associado à transfusão de sangue e seus componentes. Nazário et al. (2019), referem que a assistência de enfermagem aos pacientes em hemoterapia apresenta fragilidades no reconhecimento de uma reação transfusional e reforçam a necessidade de educação permanente como estratégia promotora para a garantia da segurança do paciente em todas as etapas da transfusão. Os autores evidenciaram que os principais sinais e sintomas mais citados foram: tremores, calafrios, febre, dispneia, sibilos, tosse, cianose, cefaleia, náuseas, vômitos, rash cutâneo, prurido, pápulas, exantemas, dor torácica, dilatação jugular, dor lombar, dor no local da infusão, sangramento anormal, estertores nas bases do pulmões e choque anafilático.

De acordo com Silva et al.(2017), vários fatores de risco podem contribuir para aumentar as chances de ocorrer complicações relacionadas á transfusão, como por exemplo: tipo de componente que está sendo transfundido; tempo de infusão do hemocomponente; uso de equipamentos inadequados; soluções endovenosas incompatíveis; erros ou omissões por parte da equipe que presta cuidados aos pacientes.

Ressalta-se que, para cada tipo de reação transfusional existe especificamente um tratamento correspondente. No entanto, toda reação transfusional deve ser averiguada e, quando observadas deve-se adotar alguns procedimentos padrões preconizados e citados como primordiais, a exemplo, a interrupção imediata da transfusão; manter o acesso venoso com solução fisiológica; verificar os sinais vitais e investigar condições cardiorrespiratórias do paciente (DINIZ; MORENO, 2018).

De acordo com Vargas Bermudez e Calderón Ríos (2018), com base no desenvolvimento de atividades específicas, pesquisas, guias, manuais e protocolos, evidencia o profissional de enfermagem como gestor da segurança e a vigilância estrita do indivíduo durante e após a transfusão. Destaca-se o importante papel da equipe de enfermagem, que deve permanecer ao lado do paciente em praticamente todas as etapas do processo transfusional. Silva et al (2017), nos traz a clareza das evidências quando afirma que a enfermagem é de grande importância para o desenvolvimento desta prática, sendo ela a responsável pelo procedimento da hemotransfusão.

4 | CONCLUSÕES

A elaboração de um vídeo educativo que apresente as recomendações para assistência de enfermagem nas reações transfusionais imediatas é uma estratégia oportuna para uso na Educação Permanente da enfermagem. O vídeo educativo foi organizado de forma a apresentar as principais evidências científicas para o manejo assistencial, sendo

organizado com base nos principais sinais e sintomas nas reações transfusionais imediatas.

Com relação às limitações dos estudos da pesquisa, ressalta-se que não se identificou nas evidências científicas quanto a referência da Portaria de consolidação nº 5, de 28 de setembro de 2017. Outro ponto, refere-se à consolidação das normas que regulamentam o Sistema Único de Saúde o serviço de hemoterapia, não se evidenciou o uso do Marco Conceitual e Operacional de Hemovigilância: Guia para Hemovigilância no Brasil (ANVISA, 2015). Este aspecto foi apontado na análise realizada pelos revisores, sendo um documento oficial e relevante no Brasil referente ao tema. Evidenciou-se, que somente um dos estudos apontou a norma técnica que regulamenta a atuação da enfermagem na hemoterapia, norma 511/2016 (COFEN), que agora atualizada passa a ser 629/2020 (COFEN).

A prática e o conhecimento da hemoterapia na enfermagem ainda são muito tímida, apesar das portarias, regulamentos e dessa prática já estar inserida na realidade de muitas instituições, apresentam uma deficiência de conhecimento por parte da enfermagem.

Portanto, o vídeo de assistência de enfermagem nas reações transfusionais imediatas pode ser uma ferramenta que qualifique os profissionais da enfermagem nas suas atividades pautadas com o paciente na terapia transfusional. Assim sendo, destaca-se que a capacitação da enfermagem, deve ser associada à enfermagem baseada em evidências, pois é uma forma de fortalecer as intervenções assistenciais, garantindo processos qualificados e de segurança do paciente aliados a assistência humanizada.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Hemovigilância**: manual técnico para investigação das reações transfusionais imediatas e tardias não infecciosas. Brasília, 2007. Disponível em: http://www.cvs.saude.sp.gov.br/zip/manual_tecnico_hemovigilancia_08112007.pdf. Acesso em: 25 mar.2019.

_____. **Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) Nº 34, de 11 de junho de 2014**. Dispõe sobre as Boas Práticas no ciclo do sangue. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/carga20170553/04145350-rdc-anvisa-34-2014.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2019.

_____. **Boletim de Hemovigilância nº 7**. Brasília, DF, 2015. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33868/405222/Boletim+de+Hemovigil%C3%A2ncia+n%C2%BA+7/6e7fecae-919c-4b5b-9723-b3552ea0295f>. Acesso em: 30 jul. 2019.

_____. **Marco conceitual e operacional de hemovigilância**: guia para hemovigilância no Brasil. Brasília, DF: ANVISA; 2015

_____. **Lei nº 10.205, de 21 de março de 2001**. Regulamenta o § 4o do art. 199 da Constituição Federal, relativo à coleta, processamento, estocagem, distribuição e aplicação do sangue, seus componentes e derivados, estabelece o ordenamento institucional indispensável à execução adequada dessas atividades, e dá outras providências. Brasília, DF, [2001]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110205.htm. Acesso em: 30 mar. 2019.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. **Guia para o uso de hemocomponentes**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_uso_hemocmponentes.pdf. Acesso em: 20 mar. 2019.

_____. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 158, de 04 de fevereiro de 2016**. Redefine o regulamento Guia para implementar Avaliações de procedimentos hemoterápicos. Brasília, DF, 2016a. Disponível em: http://www.incl.rj.saude.gov.br/download/portaria_ms_n_158_de_04_de_fevereiro_2016.pdf. Acesso em: 03 abr. 2019.

_____. Ministério da Saúde. **Portaria de consolidação nº 5, de 28 de setembro de 2017**. Consolidação das normas sobre as ações e os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde. Brasília, DF, 2017. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0005_03_10_2017.html. Acesso em: 30 jul. 2019.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. **Guia para o uso de hemocomponentes**. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014b.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. **Guia para uso de hemocomponentes**. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_uso_hemocomponentes_2ed.pdf. Acesso em: 15 mar. 2019.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. **Guia para o uso de hemocomponentes**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_uso_hemocmponentes.pdf. Acesso em: 20 mar. 2019.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos Departamento de Ciência e Tecnologia. **Diretrizes metodológicas Sistema GRADE**: manual de graduação da qualidade da evidência e força de recomendação para tomada de decisão em saúde, 2014a.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. **Diretrizes metodológicas**: elaboração de diretrizes clínicas. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016c.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução COFEN nº 511, de 31 de março de 2016**. Normatiza a atuação do Enfermeiro em Hemoterapia. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05112016_39095.html. Acesso em: 12 mar. 2019.

DINIZ, Débora Patrícia Ribas; MORENO, Andréia de Haro. Reações de transfusão de sangue e cuidados peritransfusionais. **CuidArte, Enferm**, Catanduva, v. 12, n. 1, p. 59-66, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-968883>. Acesso em: 23 jun. 2020.

FONTANA, Rosane Teresinha; GAITA, Márcia do Carmo; RIGO, Andressa Berwanger. A educação em saúde no contexto das práticas do profissional de saúde. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, 4., 2017, Santo Ângelo. **Anais [...]**. Santo Ângelo: URI, 2017. Disponível em: <http://www.santoangelo.uri.br/anais/ciecitec/2017/home.htm>. Acesso em: 30 jul. 2019.

JUNQUEIRA, Pedro C.; ROSENBLIT, Jacob; HAMERSCHLAK, Nelson. História da Hemoterapia no Brasil. **Rev. bras. hematol. hemoter.**, São Paulo, v. 27, n. 3, p. 201-207, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbhh/v27n3/v27n3a13.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2019.

LACERDA, Maria Ribeiro; COSTANARO, Regina Gema Santini. **Metodologias para a pesquisa em enfermagem e saúde**. Porto Alegre: Moriá, 2016.

LIMA, Andrew Almeida *et al.* A importância do enfermeiro durante a reação transfusional aguda: revisão da literatura. **Revista Científica de Enfermagem**, Manaus, v. 6, n. 17, p. 45-56, 2016. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/148/225>. Acesso em: 19 mar. 2019.

MATTIA, Daiana; ANDRADE, Selma Regina de. Cuidados de enfermagem na transfusão de sangue: um instrumento para monitorização do paciente. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 25, n. 2, e2600015, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tce/v25n2/pt_0104-0707-tce-25-02-2600015.pdf. Acesso em: 25 mar. 2019.

NAZÁRIO, Saimon da Silva *et al.* Educação permanente de equipe de enfermagem em reação transfusional. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, v. 13, n. 2, p. 307-314, fev. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/237361>. Acesso em: 23 jun. 2020.

NIETSCHE, E. A. *et al.* História da Tecnologia e sua Evolução na Assistência e no Contexto do Cuidado de Enfermagem. In: TEIXEIRA, Elizabeth (org.). **Tecnologias cuidativo-educacionais: um conceito em desenvolvimento tecnologias cuidativo-educacionais**. Porto Alegre: Moriá, 2017. p. 31-50.

PASCALÉ, Maria Rosaria *et al.* Blood transfusions and adverse acute events: a retrospective study from 214 transfusion-dependent pediatric patients comparing transfused blood components by apheresis or by whole blood. **Ann Ist Super Sanita.**, v. 55, n. 4, p. 351-356, Oct./Dec. 2019. DOI: 10.4415/ANN_19_04_08.

SILVA, Maisa Arantes *et al.* Conhecimento acerca do processo transfusional da equipe de enfermagem da UTI de um hospital universitário. **Cienc Cuid Saúde**, Maringá, v. 8, n. 4, p. 571-578, out./dez. 2009. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/9676/5389>. Acesso em: 15 mar. 2019.

SILVA, Ana Eliza Ferreira Alvim da; PEREIRA, José Roberto; LOPES FILHO, Boanerges Balbino. Doação de sangue: a cobertura do jornalismo local e sua contribuição para a formação da opinião pública. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 4, out./dez. 2015. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1001>. Acesso em: 25 mar. 2019.

SILVA, Emísia Maria da *et al.* Desafios da enfermagem diante das reações transfusionais. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 25, e11552, jan./dez. 2017. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/11552>. Acesso em: 23 jun. 2020. DOI: 10.12957/reuerj.2017.11552

TEIXEIRA, Elizabeth; MEDEIROS, Horácio P.; NASCIMENTO, M.H.M. Referenciais metodológicos para validação de tecnologias cuidativo-educacionais. In: NIETSCHE, Elisabeta A.; TEIXEIRA, Elizabeth; MEDEIROS, Horácio (org.). **Tecnologias cuidativo-educacionais**. 1. reimpr. Porto Alegre: Moriá, 2017. p. 113-127.

VARGAS BERMUDEZ, Zeidy; CALDERON RIOS, Angie. Conocimiento de los profesionales enfermería sobre normativa de trasfusión de hemocomponentes. **Enfermería Actual de Costa Rica**, San José, n. 35, p. 128-143, dec. 2018. Disponível em: https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682018000200128. Acesso em: 20 jun. 2020. DOI: 10.15517/revenf.v0i35.32747.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abuso de drogas 180

Adolescência 13, 14, 83, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 173, 174, 175, 176, 177, 181, 182, 191, 248

Adolescente 9, 161, 162, 163, 170, 176

Atividade Física 15, 119, 140, 146, 208, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238

Atividades Educativas 21

C

Catarata 14, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229

Causalidade 170, 184, 192

Cirurgia 22, 65, 155, 159, 219, 220, 221, 222, 224, 226, 227, 228, 229

Competência Social 161

Coronavírus 13, 14, 15, 17

Cuidadores Familiares 239

Cuidados de enfermagem 14, 37, 219

Cuidados Paliativos 12, 14, 85, 86, 88, 92, 194, 195, 197, 201, 203, 204

E

Educação em saúde 27, 30, 36, 153, 157, 160, 174, 176, 178, 181, 226

Enfermagem 2, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 1, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 19, 20, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 78, 80, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 132, 136, 137, 139, 140, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 172, 174, 177, 180, 181, 182, 195, 196, 202, 204, 219, 220, 221, 224, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 233, 238, 242, 245, 246, 247, 248

Enfermeiro 11, 4, 11, 29, 36, 37, 48, 49, 60, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 85, 91, 92, 100, 102, 106, 109, 110, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 153, 157, 176, 178, 200, 222, 232, 235, 238, 241

Ensino 10, 1, 2, 3, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 25, 38, 40, 47, 49, 85, 93, 109, 113, 117, 178, 182, 185, 191, 194, 196, 199, 200, 228, 230, 233, 234, 236, 237

Equipe de enfermagem 58, 101

Estratégias de enfrentamento 71, 85

Estresse 12, 39, 46, 47, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 77, 92, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 117, 118, 119,

120, 121, 134, 135, 142, 143, 144, 145, 146, 213, 240, 242, 243, 246, 247

Estudantes de enfermagem 11, 12, 38, 39, 45, 48, 49, 85, 87

F

Fatores de estresse 61, 97

Fatores desencadeadores 60, 61, 68, 98, 105, 107, 108

Fragilidade 14, 199, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 223, 224, 227, 232, 237

H

Habilidades Sociais 13, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Hospital 13, 14, 20, 21, 23, 37, 52, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 65, 70, 71, 72, 78, 83, 85, 93, 96, 97, 108, 109, 110, 112, 113, 120, 122, 134, 136, 153, 194, 196, 199, 201, 202, 203, 204, 228, 230, 239

Humanização da assistência 160

I

Idosos 14, 15, 75, 94, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247

J

Jovem Adulto 184

M

Manejo emocional 85

Metilfenidato 14, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193

P

Pandemias 14

Perfil Funcional 14, 194

Prevenção de acidentes 64, 99, 219, 221

Profissionais da Saúde 11, 74

Profissionais de enfermagem 11, 12, 51, 54, 55, 70, 85, 108, 109

Q

Qualidade de vida 9, 10, 12, 13, 15, 22, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 57, 63, 64, 65, 70, 72, 73, 77, 80, 86, 101, 104, 106, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 194, 195, 206, 216, 220, 222, 224, 228, 229, 231, 232,

237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247

Qualidade de vida relacionada à saúde 147

R

Reações Transfusionais 10, 28, 30, 33, 34, 35, 37

Relações Interpessoais 111, 161

Riscos ocupacionais 11, 51, 52, 55

S

Saúde Coletiva 49, 50, 134, 137, 147, 159, 229, 237, 246

Saúde do trabalhador 52, 54, 57, 122, 137, 139

Saúde Ocupacional 125, 137

Segurança do paciente 20, 21, 22, 23, 24, 26, 34, 35, 66

Serviços médicos de emergência 114, 116

Sofrimento Psíquico 11, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84

T

Tecnologia Educativa 28, 30

Treinamento por simulação 1

A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado

4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado

4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

